

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO APOIADO AO CLIENTE ONCOLÓGICO.

Kamila Azevedo de Sousa Talarico¹; Livia de Alcântara Sales², Nathália da Silva Pimentel Reis³; Nathalia Lima de Souza⁴; Sônia Regina de Souza⁵; Thiago Ferreira de Freitas⁶.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada ano mais de 12,7 milhões de pessoas no mundo são diagnosticadas com câncer e 7,6 milhões de pessoas morrem vítimas dessa doença. O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) estima cerca de 576 mil casos novos da doença para 2014 em todo Brasil. Se nada for feito, a OMS fez uma projeção de 27 milhões de novos casos de câncer para o ano de 2030 em todo o mundo, e 17 milhões de mortes pela doença. Os países em desenvolvimento serão os mais afetados, entre eles o Brasil.

De acordo com a Portaria nº 252/13 do Ministério da Saúde que institui a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as doenças crônicas, dentre elas o câncer, geralmente apresentam múltiplas causas e o tratamento envolve mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que usualmente não leva à cura. Esta portaria apresenta ainda como alguns de seus princípios e diretrizes: o acesso e acolhimento aos usuários com doenças crônicas em todos os pontos de atenção, o modelo de atenção centrado no usuário e realizado por equipes multiprofissionais, a participação e controle social dos usuários sobre os serviços e a busca pela autonomia dos usuários do SUS, com constituição de estratégias de apoio ao autocuidado.

Nesta perspectiva temos a pessoa com câncer enfrentando constantes desafios que vão desde o diagnóstico até a busca por um tratamento eficaz e o enfermeiro é um dos profissionais diretamente envolvidos na complexidade dessa condição clínica, com isso surge a necessidade de serem prescritas e implementadas pelo profissional enfermeiro práticas de Autocuidado Apoiado voltadas para este cliente em situação de adoecimento.

Objetivos

Analisar as ações implementadas pela equipe de enfermagem ao cliente oncológico relacionadas as etapas do processo de Autocuidado Apoiado (avaliar, aconselhar, acordar, assistir e acompanhar).

Descrição metodológica

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem metodológica qualitativa. O cenário será o ambulatório e enfermarias de clínica médica e cirúrgica de um Hospital Federal localizado no município do Rio de Janeiro, os participantes serão enfermeiros lotados no referido cenário do estudo e que estiverem realizando trabalho de assistência a clientes em tratamento oncológico há pelo menos seis meses. A técnica de coleta das informações será através de entrevistas com perguntas fechadas (Exemplo: Que ações de enfermagem você realiza e/ou prescreve em sua assistência a clientes oncológicos? - Conhece o Programa de Autocuidado Apoiado?) que serão gravadas em aparelho mp3 e posteriormente transcritas para análise temática.

Para confecção do instrumento de coleta de dados e fundamentação do estudo, foi realizada a etapa de aprofundamento teórico e metodológico que utilizou como descritores: autocuidado

apoiado, enfermagem e oncologia, tendo sido a busca feita nos bancos de dados LILACS, Scielo e Pubmed.

Atendendo à Resolução CNS 466/12, o projeto encontra-se em apreciação ética no Comitê de Ética (CEP) da UNIRIO. Cada entrevistado somente participará da pesquisa mediante a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sendo garantido o anonimato dos participantes.

Resultados

A primeira etapa da pesquisa foi constituída de uma ampla revisão sobre o tema, correlacionando o mesmo com documentos publicados pelo Ministério da Saúde. Foi possível verificar que por ser o Autocuidado Apoiado uma estratégia recente (2012) , há escassez de publicações relacionadas à atuação do enfermeiro pautada nesta prática. Por outro lado, muitos dos periódicos analisados evidenciavam a necessidade de criação e implementação de modelos assistenciais voltados para pactuação entre enfermeiro e cliente com vistas a aumentar a autonomia do cliente frente a sua situação de saúde, buscando tornar o mesmo gerente de seu próprio cuidado.

Foram encontradas ainda diversas políticas públicas (Política Nacional de Atenção Oncológica - 2013; Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias – 2013) que já enfatizam a importância não só do enfermeiro, mas de toda a equipe multiprofissional permitir a participação e controle social dos usuários frente aos serviços e práticas aos quais é submetido e ainda a constituição de medidas de apoio ao autocuidado

Conclusão

As leituras realizadas para fundamentar este estudo vêm mostrando que é de grande importância para o tratamento do cliente oncológico que estes sejam vistos como capazes de ser proativos e manejar o seu próprio cuidado e por se tratar de uma doença crônica, acredita-se que o cliente deva ter entendimento e clareza quanto a necessidade de um envolvimento proativo na medida da sua condição clínica de saúde para que a partir daí saiba como elaborar novos comportamentos e hábitos de vida.

O dialogar, a comunicação efetiva e o saber ouvir são premissas fundamentais para que esse novo modelo assistencial seja implantando, por isso para promover a aplicabilidade dessa nova prática, é essencial que ocorra um treinamento dos enfermeiros no que diz respeito a essa nova sistematização da assistência e também medidas de conscientização dos profissionais para a importância do saber ouvir o paciente e seus familiares.

Contribuições / implicações para a Enfermagem

A relevância do estudo encontra-se na medida em que os resultados gerados pela pesquisa permitirão aos enfermeiros envolvidos no tratamento ao cliente oncológico conhecer de forma atualizada e direcionada, as estratégias de Autocuidado Apoiado e com estas podem auxiliar na assistência a estes pacientes, na medida em que o enfermeiro terá conhecimento para juntamente com o cliente, pactuarem ações que o tornem gerente de seu próprio cuidado.

Referências

Autocuidado Apoiado: manual do profissional de saúde/organização Ana Maria Cavalcanti e Angela Cristina Lucas de Oliveira – Curitiba – Secretaria Municipal de Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: Incidência de câncer no Brasil. Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro, INCA, 118 p, 2012.

BRASIL. Portaria nº874/GM de 16/05/2013. Política Nacional de Atenção Oncológica. Brasil: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. ISBN 978-85-334-2018-2.

BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Brasil: Ministério da Saúde, 2012.

Descritores: Autocuidado, Enfermagem e Oncologia

Eixo Temático: 1- O Protagonismo no Cuidar

¹ Discente do 8º período do curso de graduação em enfermagem, bolsista de iniciação científica CNPq; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Discente do 9º período do curso de graduação em enfermagem, bolsista de iniciação científica CNPq; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ Discente do 9º período do curso de graduação em enfermagem, bolsista de iniciação científica CNPq; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. natyspreis@oi.com.br

⁴ Discente do 9º período do curso de graduação em enfermagem, bolsista voluntária de iniciação científica CNPq; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. natyspreis@oi.com.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁶ Enfermeiro (EEAP/UNIRIO) com Especialização em Hematologia e Hemoterapia HEMORIO/UNIRIO; Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.